



PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS INGRESSAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

PREVALENCE OF OBESITY IN CHILDREN INTRODUCED IN THE ELEMENTARY SCHOOL: SYSTEMATIC REVIEW

LA PREVALENCIA DE LA OBESIDAD EN LOS NIÑOS INGRESSAS EN LA ESCUELA PRIMARIA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Rai Moreira Rocha¹, Rafael da Silva Soares², Jorge Luiz Lima da Silva³, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁴

RESUMO

Objetivo: conhecer, na literatura, os índices de obesidade infantil no âmbito escolar. **Método:** estudo descritivo-exploratório, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultados:** evidenciou-se parcela significativa de crianças com sobrepeso e obesidade no ensino infantil e fundamental, bem como a prevalência dessa pandemia em várias regiões do Brasil, decorrentes de fatores associados a condições socioeconômicas, demográficas e de maus hábitos alimentares. **Conclusão:** pode-se ratificar que a obesidade é um problema de saúde pública, visto que está afetando aos jovens e adultos, e também as crianças, podendo levar ao aparecimento precoce de doenças, antes vistas em idades mais avançadas, além do mais, considera-se de suma importância que os profissionais da saúde tenham conhecimento desta temática, visando sua maior divulgação e compreensão. **Descritores:** Saúde da Criança, Obesidade; Saúde Escolar; Comportamento Alimentar; Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: to know, in the literature, childhood obesity rates in the school environment. **Method:** descriptive and exploratory study, conducted in the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). **Results:** it was evidenced a significant proportion of overweight and obese children in the kindergarten and in the elementary school, as the prevalence of this pandemic in several Brazilian regions, arising from factors associated with socioeconomic, demographic and bad eating habits. **Conclusion:** it should be confirmed that the obesity is a public health problem, because it is affecting young people, adults, and also children, which could lead to the early onset of diseases, before seen only in people with older ages, furthermore, it should be of utmost importance that healthcare professionals and nursing students are aware of this issue, aiming at its wider dissemination and understanding. **Descriptors:** Child health; Obesity; School health; Feeding Behavior; Public Health.

RESUMEN

Objetivo: conocer las tasas de obesidad infantil en las escuelas. **Método:** estudio descriptivo mediante revisión en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en los sistemas virtuales Scientific Electronic Library Online (SciELO), América Latina y el Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Base Enfermería (BDENF). **Resultados:** se encontró la existencia de un número significativo de niños con sobrepeso y obesos, así como la prevalencia de la pandemia en diversas regiones de Brasil, debido a factores relacionados con los hábitos socioeconómicos, demográficos y malos. **Conclusiones:** se puede ratificar que la obesidad es un problema de salud pública, ya que está afectando a los jóvenes, adultos y también niños, y puede conducir a la aparición temprana de la enfermedad antes visto en las edades más avanzadas, por otra parte, considera fundamental que los profesionales de la salud son conscientes de esta cuestión con el objetivo de su difusión y comprensión. **Descritores:** Salud del Niño; Obesidad; Salud Escolar; Conducta Alimentaria; Salud Pública.

^{1,2}Acadêmicos de Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense//EAAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mails: moreirarochoa958@gmail.com; rafaeldasilvasoares@hotmail.com; ³Enfermeiro, Professor, Doutorando, Programa de Saúde Pública - Ensp/Fiocruz. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: jorgeluzlima@gmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense/EAAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma pandemia, constituindo-se em um importante problema de saúde, tanto em nações do primeiro mundo, quanto em países em desenvolvimento.¹ Segundo relatos da Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus nos últimos dez anos.^{1,2}

Na infância, a adequada ingestão alimentar está associada ao crescimento e desenvolvimento saudável. Por outro lado, os distúrbios nutricionais são as consequências resultantes dos abusos ou desequilíbrio no consumo de nutrientes em relação às necessidades nutricionais.³

O excesso de peso na criança predispõe às mais variadas complicações, abrangendo as esferas psicológica e social, pois há um isolamento e afastamento das atividades sociais devido à discriminação e aceitação diminuída pela sociedade, e orgânica, uma vez que pode acarretar problemas respiratórios, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemias, entre outros distúrbios.^{4,5} Devido às suas consequências, a obesidade tornou-se preocupação de ordem mundial, visto que não só a incidência está crescendo, mas também sua magnitude, porque crianças obesas apresentam risco duas vezes maior de se tornarem adultos obesos, quando comparadas às não obesas.⁶

Estudos realizados nos demais estados do território brasileiro, com escolares do ensino infantil e fundamental, demonstraram a prevalência de sobrepeso e obesidade. O índice de obesidade na cidade de Rio Branco³, no estado do Acre, foi de 4,9%. Na cidade de Belém, no estado do Pará, as prevalências de sobrepeso e obesidade, consideradas conjuntamente, apresentaram o índice na ordem de 7,4%.⁷ Além disso, pode ser associado o fator renda familiar ao excesso de peso. Estudiosos⁸ demonstraram que existe uma prevalência da obesidade em menores de cinco anos, variando de 2,5%, entre os mais pobres, para 10,6%, no grupo economicamente favorecido.

Mediante ao exposto, evidenciou-se como **questão de pesquisa**: quais são os índices de obesidade infantil no ambiente escolar? Tendo como **objetivo**: conhecer os índices de obesidade infantil no âmbito escolar e identificar na literatura as causas e consequências para esse grupo específico.

É consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa e que determina várias complicações na infância e idade adulta. Além disso, é problema clínico comum e complexo, fonte importante de frustração para profissionais da saúde e pacientes; e, sobretudo, grande desafio terapêutico.⁹

Pretende-se contribuir para discussão do tema com relação aos graus de obesidade em crianças ingressas no ensino infantil e fundamental, refletindo sobre a intervenção dos profissionais da saúde na melhoria da qualidade de vida desse grupo presente nas escolas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, que expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno e tem como finalidade identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.^{10,11}

O trabalho operacionalizou-se por intermédio de revisão bibliográfica sistematizada, baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de abril a novembro de 2011.

Foram analisadas publicações nas bibliotecas dos sistemas SciELO e BVS, nas fontes LILACS e BDNF, publicadas no período de 2003 a 2009. A busca dos artigos foi realizada com os descritores: “obesidade”, “obesidade infantil”, “criança obesa”, “obesidade escolar” e “fatores para obesidade”.

Descritores	Banco de Dados		
	LILACS	SciELO	BDNF
Obesidade	5404	1529	121
Obesidade Infantil	343	73	14
Criança Obesa	33	03	00
Obesidade Escolar	413	45	07
Fatores para Obesidade	1262	429	10
Total	7455	2079	152

Figura 1. Distribuição quantitativa das bibliografias encontradas nas bases de dados LILACS, SciELO e BDNF 2003/2009.

Devido ao quantitativo encontrado, foi realizado o primeiro refino da pesquisa, com a

associação dos descritores, em busca de artigos que atendessem ao propósito do

estudo. Assim, foram associadas, especificamente, as palavras: “obesidade” e “obesidade infantil” com “escolares”. Para o segundo refino, selecionou-se apenas os trabalhos completos e elaborados no idioma português, resultando em um total de 239 artigos.

Para seleção das obras potenciais, foi realizada pré-leitura atenta dos resumos, assimilando as ideias principais para realização da leitura seletiva. Essa segunda leitura abrangeu todo o conteúdo, selecionando o mais adequado de acordo com o propósito do trabalho, resultando em um total de 10 artigos que atenderam a proposta:

Descritores	Banco de Dados		
	LILACS	SciELO	BDEF
Obesidade e escolares	01	02	00
Obesidade Infantil	01	02	00
Criança Obesa	00	01	00
Fatores para Obesidade	00	01	00
Obesidade infantil e escolares	02	00	00
Total	04	06	00

Figura 2. Distribuição das obras publicadas no período de 2003 a 2009, segundo as fontes virtuais em 2011.

Após a seleção da bibliografia potencial, foi realizada a leitura interpretativa com objetivo de compreender e interpretar, além de ampliar a visão sobre o assunto. Em seguida, realizou-se análise textual para capturar e apreender a mensagem central sem intervir no conteúdo construído pelo autor. Praticamente, tratou-se de fazer ao texto, perguntas cujas respostas forneceram o material de análise. Com isso, foram consideradas três categorias: causas/fatores,

consequências e prevenção da obesidade infantil.

DISCUSSÃO

A discussão foi organizada de forma a descrever as informações coletadas de acordo com a organização de categorias temáticas para análise textual. Ressalta-se que todas as publicações selecionadas pertencem ao banco de dados da SciELO, vide figura três (3) as bibliografias potenciais, de acordo com autor, ano, título, revista e categorias temáticas.

Autor (es)	Ano	Título	Revista	Categoria (s)
Silva <i>etal.</i> ¹⁸	2003	Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Prevenção da obesidade infantil.
Oliveira <i>etal.</i> ¹²	2003	Sobrepeso e Obesidade Infantil: Influência de Fatores Biológicos e Ambientais em Feira de Santana, BA.	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia	Causas/Fatores da obesidade infantil.
Souza Cruz. ³	2005	Estado nutricional de escolares do ensino infantil de Rio Branco /AC.	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	Prevenção da obesidade infantil.
Neves <i>et al.</i> ⁶	2006	Antropometria de escolares ao ingresso no ensino fundamental na cidade de Belém, Pará..	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Prevenção da obesidade infantil.
Fernandes, Gallo £ Advíncula. ¹⁹	2006	Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Prevenção da obesidade infantil.
Mondini <i>etal.</i> ¹³	2007	Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil.	Caderno de Saúde Pública	Causas/Fatores e Prevenção da obesidade infantil.
Vieira <i>et al.</i> ¹⁴	2008	Estado nutricional de escolares de 1a a 4a séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Caderno de Saúde Pública	Causas/Fatores e Prevenção da obesidade infantil.
Farias <i>et al.</i> ¹⁵	2008	Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia.	Revista de Nutrição Brazilian Journal of Nutrition	Causas/Fatores da obesidade infantil.
Pereira <i>etal.</i> ¹⁷	2008	A Obesidade e sua Associação com os Demais Fatores de Risco Cardiovascular	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	Consequência da obesidade infantil.

		em Escolares de Itapetininga, Brasil.		
Nogueira & Sichieri. ¹⁶	2009	Associação entre consumo de refrigerantes, sucos e leite, com o índice de massa corporal em escolares da rede pública de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.	Caderno de Saúde Pública	Causas/Fatores da obesidade infantil.

Figura 3. Distribuição das bibliografias potenciais selecionadas.

Esta categoria envolve as causas e fatores que podem levar a criança a desenvolver obesidade. Foram selecionadas cinco publicações, apresentadas acima.

Em estudo coorte transversal,¹² em 28 escolas das redes pública e privada de ensino da zona urbana de Feira de Santana, Bahia, com 699 crianças de cinco a nove anos, os fatores socioeconômicos, tais como elevada escolaridade familiar, elevada renda familiar e presença de TV, computador, telefone e videogame tiveram associação positiva com a obesidade infantil. O estudo concluiu que o fato de as crianças estudarem em escola privada e serem unigênitos são os principais fatores preditivos na determinação do ganho de peso, dados que confirmam a influência do microambiente familiar e do macroambiente na gênese do sobrepeso/ obesidade.

O segundo estudo¹³ foi realizado com 1.014 crianças do município paulista de Cajamar. Constatou-se que a proporção dos escolares ingressantes no ensino fundamental que apresentaram sobrepeso foi de 10,8%, enquanto que a obesidade alcançou um índice de 6,2%. Tal estudo apontou como fatores de risco: mães obesas, frequência elevada de consumo de alimentos “não saudáveis”, assistirem televisão diariamente por quatro ou mais horas e a disponibilidade domiciliar *per capita* de óleo superior a 23,65ml (cerca de três colheres de sopa/dia).

No terceiro trabalho¹⁴, foram avaliados 20.084 alunos de 1ª a 4ª séries de escolas públicas e particulares do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. A prevalência de sobrepeso foi de 29,8%, sendo que as meninas menores de sete anos de idade atingiram a marca de 41,1% para a mesma prevalência. No quesito obesidade, 1.825 alunos estão enquadrados, ou seja, 9,1% do total. A prevalência foi maior entre os meninos menores de sete anos, cujo valor alcançou 14,1%. O sobrepeso e a obesidade foram mais prevalentes entre os estudantes de escolas particulares em comparação com aqueles de escolas municipais e estaduais. Em ambos os sexos, a idade mostrou-se negativamente associada ao sobrepeso e à obesidade. Os autores concluíram que o estado nutricional de escolares depende, além de fatores demográficos e socioeconômicos, do tipo de escola.

O quarto estudo¹⁵, realizado com a participação de 1.057 escolares de sete a dez anos de idade da rede municipal de Porto Velho, Rondônia, encontrou 71 alunos em sobrepeso e 34 obesos. Também houve predomínio dos sobrepesos e obesos em residências com 3 ou 4 pessoas. Concluiu-se que os escolares do ensino fundamental, da rede municipal da capital de Rondônia, apresentam baixos índices de desnutrição ou sobrepeso/ obesidade.

O quinto trabalho¹⁶, foi realizado em 22 escolas públicas de Niterói, Rio de Janeiro. Estudo transversal com 1.423 alunos, cuja faixa etária era de nove a 16 anos, que teve como objetivo avaliar a associação entre o consumo de bebidas açucaradas e leite com o índice de massa corporal (IMC) em escolares. As prevalências de sobrepeso e obesidade na população estudada foram 14,8% e 4,4%, respectivamente. Verificou-se associação positiva entre frequência de consumo de refrigerante e idade, e negativa entre consumo de leite e idade.

Apenas para as meninas, o IMC associou-se positivamente com o consumo de sucos. Com relação a outras bebidas, não foram encontradas associações entre IMC e frequência usual de consumo. O consumo de refrigerantes e sucos representou cerca de 20,0% do total de energia média consumida diariamente. Os resultados indicaram que esforços para reduzir a ingestão de energia por meio de bebidas devem enfatizar também os sucos.

• Síntese analítica da categoria

Percebeu-se que as causas e fatores que desencadeiam a obesidade infantil são diversos, os quais estão relacionados à alimentação da criança, hereditariedade, ambiente familiar e escolar, que foram tratados como contextos potenciais envolvidos com a obesidade infantil. Citou-se a elevada renda familiar como fator de risco, visto que há maior facilidade ao acesso aos alimentos gordurosos e açucarados pelas famílias com maior renda. O hábito de ver TV, associado ao sedentarismo, também contribui para a obesidade, pois a criança gasta pouca energia necessária para manter o equilíbrio nutricional. Os alunos de escolas particulares também são mais vulneráveis à obesidade. Isso talvez se deva à falta de opções de alimentação saudável e variadas opções de

bebidas, como refrigerantes, alimentos de alto teor calórico, gordurosos e açucarados nas cantinas dos referidos estabelecimentos.

● Consequências da obesidade infantil

Esta categoria envolve as consequências que a obesidade pode provocar na criança. Foi selecionada uma publicação, que também está descrita na figura 3.

Com o objetivo de determinar a prevalência de hipertensão, dislipidemia, obesidade e suas correlações em uma amostra de escolares de Itapetininga, São Paulo, haja vista a escassez de dados sobre a obesidade infantil e o risco cardiovascular no Brasil, foi feito um estudo de coorte transversal com 494 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idades entre dois e 19 anos.¹⁷

Dos participantes, 11,7% apresentaram hipertensão arterial sistêmica (HAS), 51% apresentaram aumento do colesterol total, 40,5% apresentaram aumento do LDL, 8,5% apresentaram aumento dos triglicérides e 6,1% tiveram valores baixos de HDL. A obesidade e o sobrepeso foram detectados em 12,8% e 9,7% da amostra, respectivamente, sendo que a obesidade determinou maior chance de se detectar a dislipidemia e a hipertensão quando comparada aos demais grupos.

● Síntese analítica da categoria

Pode-se perceber que a obesidade é um dos fatores de predisposição a alterações fisiológicas, principalmente no sistema cardiovascular. Portanto, deve-se estar atento aos fatores predisponentes discutidos na categoria anterior com relação ao período infante-juvenil, uma vez que crianças e adolescentes obesas estão propensas a sofrerem de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis, a saber: HAS; dislipidemias; colesterol total alto e casos mais graves, como: infarto agudo do miocárdio e arteriosclerose. Afecções que são mais comuns em adultos e idosos.

● Prevenção da obesidade infantil

Esta categoria envolve as orientações quanto à prevenção da obesidade infantil. Foram selecionados seis publicações, descritas na figura 3.

No primeiro trabalho¹⁸, os autores fizeram estudo de coorte transversal com 230 crianças matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco, no ano de 2000. Acharam as prevalências de sobrepeso em 22,6% e de obesidade em 11,3%. Entre as meninas, a prevalência de sobrepeso alcançou 27,0%. Os meninos alcançaram índices maiores em obesidade, cuja prevalência atingiu 13,0%. A classe socioeconômica média ou alta dessas crianças foi apontada como fator

predisponente para elevadas taxas de sobrepeso e obesidade. Como medida de prevenção a ser adotada, aponta-se a atuação do pediatra na detecção e tratamento dessa condição, ainda na infância, devendo a avaliação nutricional ser prioritária na consulta pediátrica.

O segundo estudo³ foi realizado na capital do estado do Acre, Rio Branco. Foram selecionadas 292 crianças de ensino infantil em cinco escolas. Em relação à obesidade, verificou-se que os índices peso para idade e peso para estatura apresentaram percentuais semelhantes entre os gêneros. Todavia, no índice estatura para idade, o gênero feminino mostrou percentual elevado (10,2%) em relação ao gênero masculino (3,4%). Logo, sugere-se que no planejamento de políticas públicas e planejamento do projeto político-pedagógico das escolas também sejam considerados como medida de controle os casos de obesidade entre os escolares. Com isso, percebe-se que são necessárias medidas políticas intersetoriais, e de grande abrangência, para atender o público em questão.

O terceiro estudo⁷ foi realizado em Belém do Pará. Dentre os 637 escolares, cujas idades variaram de 6 e 9 anos, 3,6% delas apresentavam sobrepeso e o percentual de obesidade foi de 4,4%. Na relação entre estado nutricional dos escolares e a escolaridade materna, observou-se significância estatística apenas na associação entre obesidade da criança e escolaridade materna menor que quatro anos. Esse estudo apontou que a realização de censos nacionais como instrumento de vigilância nutricional seria importante na identificação dos riscos nutricionais, e como indicador de políticas de saúde no Brasil, a exemplo do que é realizado em outros países. Soma-se a isso o incentivo para a condução de estudos periódicos, utilizando os indicadores estatura para a idade e peso para estatura como recursos de avaliação de sobrepeso para crianças.

No quarto trabalho¹⁹, contou-se com a participação de 347 crianças entre três e sete anos de idade em nove escolas municipais de Mogi-Guaçu, São Paulo. Esse estudo mostrou que, do total das crianças pesquisadas, pouco mais de 26,0% encontravam-se acima do peso adequado para idade, quando se leva em consideração o IMC. No tocante à susceptibilidade biológica individual, dentre os fatores predisponentes ao sobrepeso e obesidade, cita-se: balanço energético positivo (quando a quantidade de calorias ingerida é maior que o organismo gasta),

Santos TR, Alves FP, Coutinho BG et al.

fatores relativos à dieta, influência socioambiental e hereditariedade.

O estudo encontrou tendência à obesidade entre as crianças avaliadas. Os achados endossam a ideia de que a obesidade infantil vem se tornando problema de saúde pública. O sobrepeso e obesidade surgem como elementos de reflexão na prática diária dos nutricionistas responsáveis pelas dietas das pré-escolas, bem como uma preocupação entre os demais profissionais de saúde das equipes responsáveis pelo atendimento direto das crianças e suas famílias.

O quinto estudo¹³, realizado no município de Cajamar, São Paulo, expõe que a proporção de crianças ingressantes no ensino fundamental com sobrepeso é elevada. Os autores sugerem que o desenvolvimento de medidas de prevenção e controle do excesso de peso nesse grupo etário deveria envolver não só a instituição escolar, mas também os pais ou responsáveis pelas crianças, uma vez que o ambiente familiar apresentou forte influência sobre a condição do sobrepeso infantil.

No sexto trabalho,¹⁴ evidenciou-se a necessidade de intervenções articuladas de vários setores (escola, família, poder público, universidades), visando à mudança de estilos de vida, com ênfase no desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis e na prática regular de atividade física, haja vista a magnitude do excesso de peso encontrada entre os escolares pelotenses.

● Síntese analítica da categoria

Como visto, existem muitas causas e fatores que podem levar à obesidade infantil. Da mesma maneira, as medidas preventivas também têm amplo espectro de atuação. Os autores salientam a ação dos profissionais de saúde como caráter muito importante quanto à prevenção. Orientar os pais e as crianças através de métodos de educação em saúde é uma boa maneira de evitar a obesidade.

O papel do enfermeiro é desenvolver no ambiente da escola, por meio do processo de enfermagem, cuidados como a educação em saúde, acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil, controle e prevenção de doenças infecciosas e capacitação profissional, para a promoção da saúde dessa clientela.²⁰

Com isso, pode-se ratificar que este profissional pode intervir, através de projetos centrados na alimentação saudável, na saúde dessas crianças, visando crescimento e desenvolvimento saudáveis e manutenção do peso adequado para suas idades. Ressalta-se também a ação da escola aliada com os

Prevalência de obesidade em crianças ingressas...

profissionais de saúde e o poder público como forma de prevenção ao incluir a obesidade no planejamento do projeto político-pedagógico e ao estimular as atividades físicas, como a prática desportiva.

Como medidas preventivas, também foram citadas a realização de censos nacionais de obesidade e a produção de conhecimento por pesquisadores, de modo a difundir esse grande problema que é a obesidade infantil.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, pode-se constatar que existe parcela significativa de crianças com um grau de obesidade no ensino infantil e fundamental, bem como a prevalência dessa pandemia em várias regiões do Brasil. Os índices estão associados a condições socioeconômicas, demográficas e maus hábitos (assistir televisão por muito tempo, ingestão de óleo e refrigerantes acima do recomendado).

Com base no exposto, pode-se ratificar que a obesidade é um problema de saúde pública, visto que está afetando aos jovens e adultos, e também as crianças, podendo levar ao aparecimento precoce de doenças, antes vistas somente em pessoas de idades mais avançadas.

Dentre os desafios enfrentados para realização deste estudo, destaca-se o baixo número de publicações específicas sobre o tema em questão. Considera-se de suma importância que os profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem tenham conhecimento dessa temática, visando sua maior divulgação e compreensão, visto que ela está inserida principalmente no campo da saúde coletiva e atuação na atenção primária, desde a puericultura até a adolescência, em projetos do Ministério da Saúde. Essa dinâmica reforça o caráter interdisciplinar da equipe de saúde, pois o enfermeiro é o profissional que encaminha e acompanha novas intercorrências, dentre essas, as metabólicas, podendo conduzir para o acompanhamento médico, psicológico e nutricional.

Sugere-se a realização de futuros estudos, cuja linha de investigação se baseie em métodos pedagógicos de mudança de hábitos alimentares, visando diminuir a presença de sobrepeso nas crianças em idade escolar.

REFERÊNCIAS

1. Ebbeling CB, Pawlak DB, Ludwig DS. Childhood obesity: public-health crisis, common sense cure. *Lancet*. [Internet]. 2002 Aug [cited 2012 June 15];360:473-82. Available from:

<http://www.allhealth.org/briefingmaterials/ancetobesityrev-393.pdf>

2. Dietz WH. The obesity epidemic in young children. *BMJ*. [Internet]. 2001 [Cited 2012 June 15];322:313-4. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1119564/>

3. Souza OF, Cruz MDS. Estado nutricional de escolares no ensino infantil de Rio Branco/AC. *Rev bras cineantropom desempenho hum*. [Internet]. 2006 [cited 2012 June 15];8(2):39-44. Available from: <http://www.rbcdh.ufsc.br/DownloadArtigo.do?artigo=272>

4. Damiani D, Carvalho DP, Oliveira RG. Obesidade na infância: um grande desafio. *Pediatr mod* [Internet]. 2000 [cited 2012 June 15];36(8):489-528. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000074&pid=S1413-294X200500010000500015&lng=en

5. Ristow M, Müller-Wieland D, Pfeiffer A, Krone W, Kahn CR. Obesity associated with a mutation in a genetic regulator of adipocyte differentiation. *N Engl j med* [Internet]. 1998 Oct [cited 2012 June 14];339(1):953-9. Available from: <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJM199810013391403>

6. Neves OMD, Brasil ALD, Brasil LMBF, Taddei JAAC. Antropometria de escolares ao ingresso no ensino fundamental na cidade de Belém - Pará, 2001. *Rev bras saúde matern Infant* [Internet]. 2006 Jan-Mar [cited 2012 June 14];6(1):39-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n1/a05v6n1.pdf>

7. Monteiro CA, editor. Velhos e novos males da saúde no Brasil: A evolução do país e de suas doenças. São Paulo (SP):Hucitec; 1995.

8. Mello ED, Luft VC, Meyer F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *J pediatr* [Internet]. 2004 [cited 2012 June 15];80(3):173-180. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>

9. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 3 ed. São Paulo (SP): Yendis; 2008.

10. Chaves MA. Projeto de pesquisa guia prático para monografia. 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Wak; 2007.

11. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 2 ed. São Paulo(SP): Cortez; 2002.

12. Oliveira AMA, Cerqueira EMM, Souza JS, Oliveira AC. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq bras endocrinol metab* [Internet]. 2003 Apr. [cited 2012 June

13];47(2):144-50. Available from: http://www.abeso.org.br/pdf/obes_em_feira_de_santana.pdf

13. Mondini L, Levy RB, Saldiva SRDM, Venâncio SI, Aguiar JA, Stefanini MLR. Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil. *Cad saúde pública* [Internet]. 2007 Aug [cited 2012 June 13];23(8):1825-1834. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/09.pdf>

14. Vieira MFA, Araújo CLP, Hallal PC, Madruga SW, Neutzling MB, Matiajasevich A, Leal CMA, Menezes AMB. Estado nutricional de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad saúde pública* [Internet]. 2008 July [cited 2012 June 16];24(7):1667-74. Available from: www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/21.pdf

15. Farias ES, Guerra-Júnior G, Petroski EL. Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. *Rev nutr* [Internet]. 2008 July/Aug [cited 2012 June 12];21(4):401-9. Available from: www.scielo.br/pdf/rn/v21n4/v21n4a04.pdf

16. Nogueira FAM, Sichieri R. Associação entre consumo de refrigerantes, sucos e leite, com o índice de massa corporal em escolares da rede pública de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. *Cad saúde pública* [Internet]. 2009 Dec [cited 2012 June 18];25(12):2715-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2009001200018&script=sci_arttext

17. Pereira A, Guedes AD, Verreschi ITN, Santos RD, Martinez TLR. A obesidade e sua associação com os demais fatores de risco cardiovascular em escolares de Itapetinga, Brasil. *Arq bras cardiol* [Internet]. 2009 Sept [cited 2012 June 13];93(3):253-60. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2009000900009&script=sci_arttext

18. Silva GAP, Balaban G, Freitas MMV, Baracho JDS, Nascimento EMM. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré-escolares matriculadas em duas escolas particulares de Recife, Pernambuco. *Rev bras saúde matern infant* [Internet]. 2003 July/Sept [cited 2012 June 12];3(3):323-7. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292003000300011&script=sci_arttext

19. Fernandes IT, Gallo PR, Advíncula AO. Avaliação antropométrica de pré-escolares do município de Mogi-Guaçu, São Paulo: subsídio para políticas públicas de saúde. *Rev bras saúde matern infant* [Internet]. 2006 Apr/June [cited 2012 June 15];6(2):217-22. Available

from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n2/30919.pdf>

20. Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2009.

21. Freitas J, Paiva S, Moreira R, Araújo M, Barroso L, Galvão M. Philosophical reflection on nursing care in feeding children exposed to hiv. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 July 26 [cited 2012 Sept 2];6(9):2289-95. Available from:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2608>

Submissão: 03/09/2012

Aceito: 19/01/2013

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Universidade Federal Fluminense
Rua Dr. Celestino 74 / sala 41 / 4º andar
Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil